

RUBEM BRAGA

ENCERRAMENTO

24-11-54

A MAIORIA da Câmara resolveu encerrar o inquérito sobre os negócios do pinho. Encerra-se o inquérito; o caso é que se não encerra. Esse encerramento parece, mal comparando, a costura que se faz em um paciente que se ia operar de úlcera mas que se verificou soírer de câncer. Não adianta operar, fecha-se tudo outra vez.

Se havia suspeitas sobre a natureza da intervenção do sr. Jango nos negócios do pinho, elas só podem aumentar agora. Nem o sr. Jango nem ninguém pode negar que ele se envolveu na Argentina em um negócio de pinho que foi motivo de um inquérito depois da queda de Perón. Os autos desse processo estão arquivados em Buenos Aires. O governo argentino já fez saber ao governo brasileiro que os publicará se o nosso governo assim quiser. Qual seria o papel do sr. Jango se fôsse realmente inocente? Permitir, mais que permitir, exigir que tudo fôsse publicado. Um pedido do presidente Juscelino ao presidente Aramburu, e pronto. No lugar disso o sr. Jango e seus amigos petebistas fazem tudo para encerrar o assunto, para impedir que se investigue e se publique a verdade.

Quando estive na Argentina há poucos meses conversei longamente com um importante personagem que teve nas mãos esse processo e o conhece perfeitamente bem. Ele me confirmou que o processo está arquivado, e que o governo argentino não o publica para não molestar o governo brasileiro. Admitia, entretanto, que outro governo argentino resolvesse publicá-lo mais tarde. E me disse:

— «Francamente, eu sou contra. Somos dois países amigos. De qualquer modo é incômodo para qualquer governo nosso ter na gaveta o pedaço do rabo de uma personalidade brasileira — de um homem que pode vir a ser presidente da República do Brasil. Não estou dizendo que se trata de quem v. pergunta e desmentirei qualquer afirmação que v. puser em minha boca, pois fiz juramento solene de guardar segredo».

Seja qual for a posição política de um brasileiro, é desagradável ouvir isso de um amigo estrangeiro. Seria muito melhor pôr tudo em pratos limpos. O sr. Jango não quis. Seus amigos da Câmara não quiseram. A conclusão única a tirar é esta: se não querem que se faça luz no caso é porque há alguma coisa feia. E em verdade eu vos digo que há muita.